

## **Formação Continuada de Professores: Capacitação, Reciclagem, Treinamento, Transmissão ou Nada Disso? Experiência do PROEXT em São João del-Rei, MG**

### Resumo

Neste trabalho, apresentamos o Programa de Formação Continuada de Professores da Região das Vertentes, em Minas Gerais, concebido sobre os eixos de letramento, saberes docentes e diversidade cultural. Com esses eixos, o Núcleo de Apoio à Educação Básica (NAEB), instituído pela equipe proponente do programa, pretendeu romper com concepções de formação de professores, como aquelas identificadas pelos termos “capacitação” e “reciclagem”, que partem da desvalorização das realidades, práticas e saberes dos professores. O NAEB é constituído por quatorze professores de três departamentos da Universidade Federal de São João del-Rei, e contou, na execução do programa, com nove estudantes entre bolsistas e voluntários da instituição. A implantação do programa iniciou-se com constituição de seis turmas de cerca de trinta professores cada, provenientes de doze municípios da Região, envolvendo oito encontros de oito horas cada. O programa centrou-se na produção de materiais paradidáticos que contemplam aspectos ambientais, históricos e culturais locais-regionais, articulados com conteúdos disciplinares das diversas áreas de conhecimento do ensino fundamental. Os encontros realizados permitiram trocas de experiências mútuas entre os professores e entre eles e a equipe executora do programa. A valorização de temas próprios das realidades dos participantes promoveu a elevação da auto-estima dos professores.

### Autor

Murilo Cruz Leal

### Instituição

Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

Palavras-chave: formação continuada; saberes docentes e culturais; região das Vertentes

### Introdução e objetivo

Desde 1990, professores da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) vêm investindo sistematicamente na formação continuada de professores da Educação Básica. Em 1990, foi instituído o Núcleo de Professores de Ciências e Matemática da Região das Vertentes (NPC), congregando professores dos departamentos das Ciências da Educação (Deced), de Ciências Naturais (Dcnat) e de Matemática, Estatística e Ciências da Computação (Dmat), com recursos do SPEC/PADCT/CAPES. Em 1995 e 1996, a UFSJ atuou como Pólo de Capacitação dos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs) em cinco municípios e, em 1997, desenvolveu o programa Construção conjunta da prática pedagógica no Ensino Fundamental (PROEXT/SEF/MEC/96), atendendo diretamente 150 professores das séries iniciais de dezessete municípios. De 1998 a 2000, cinco dos catorze professores da equipe proponente do Programa PROEXT (objeto deste texto) atuaram no Programa PRÓ-CIÊNCIAS (CAPES/MEC e SECT e SEE/MG); nas três edições em que participou, a UFSJ atendeu um total de 400 professores.

O Programa de Formação Continuada de Professores da Região das Vertentes, apresentado aqui, visa contribuir com a melhoria da qualidade da Educação Básica, por meio da formação continuada de professores, em caráter sistemático e permanente, destacando, especialmente, a valorização dos patrimônios local-regionais. A descontinuidade de programas de formação de professores tem gerado um desgaste das relações entre poder

público, universidade, escolas e professores, produzindo uma visão negativa de propostas inovadoras, frente a iniciativas que demandam tempo e dedicação e não geram resultados relevantes. Visando concretizar o objetivo acima exposto, propusemos: a realização de um curso de formação continuada, num período de seis meses, envolvendo 180 professores das séries iniciais do Ensino Fundamental; a instituição do Núcleo de Apoio à Educação Básica (Naeb), destinado à realização de pesquisa e de extensão; a elaboração de memorial e portfólio pelos professores e a produção de material pedagógico.

A equipe proponente, membros do Naeb, é constituída de 14 docentes: Aparecida Célia Paula dos Santos (Dra.), Denilson Alves de Araújo (Grad.), Fernando Otávio Coelho (Ms.), João Antônio Corrêa Filho (Dr.), Liliam Midori Ide (Dra.), Murilo Cruz Leal (Dr.), Samuel Maier Kurcbart (Dr.) - Dcnat; Betânia Maria Monteiro Guimarães (Ms.), Heitor Antônio Gonçalves (Ms.), Maria Aparecida Arruda (M.), Maria Lúcia Monteiro Guimarães (Ms.), Rosângela Branca do Carmo (Ms.) - Deced; Francinildo Nobre Ferreira (Dr.) e José do Carmo Toledo (Ms.) - Demat. Nove alunos de graduação, entre bolsistas e voluntários, também integram a equipe executora do Programa: Alcione Aparecida de Oliveira, Carla Maria Pereira Barbosa, Danielle Aparecida Barbosa, Jakeline Aparecida da Silva, Juliana Iria de Souza, Leandra Aparecida de Carvalho, Maria das Mercês Antunes Albergaria, Marciano Quinelato, Rodolfo Felipe de Oliveira Costa.

O Programa PROEXT da UFSJ conta com o apoio da Associação dos Municípios da Microrregião dos Campos das Vertentes (AMVER), das secretarias municipais de educação, da Ferrovia Centro-Atlântica, que administra o complexo ferroviário-turístico de São João del-Rei, e do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei. Essas últimas parcerias viabilizaram, dentre outras atividades, a realização de excursões e visitas assistidas.

## Metodologia

Na primeira fase de desenvolvimento do Programa, foram criados espaços coletivos de reflexão, estudo e troca de experiências, centrados nas práticas e saberes dos professores participantes, balizados pelas concepções de letramento e diversidade cultural que têm norteado reflexões educativas contemporâneas. As atividades desenvolvidas nas sessões presenciais tiveram caráter interdisciplinar, centradas na articulação de conceitos de Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia, com os patrimônios material, histórico, sociocultural e ambiental das cidades da Região das Vertentes.

Foram realizados oito encontros de oito horas cada, totalizando 64 horas presenciais. Os encontros aconteceram aos sábados. Os professores foram divididos em seis turmas de 30 pessoas, onde foram mantidos juntos os colegas de uma mesma escola. As apresentações iniciais dos participantes deram-se a partir da elaboração e reelaboração, para alguns, de memoriais. Foi sugerido aos professores que produzissem portfólios para documentar toda a trajetória percorrida durante o desenvolvimento do Programa, incluindo textos, desenhos e anotações, destacando-se, sob a ótica de cada professor, as atividades e reflexões que evidenciam sua aprendizagem e o seu envolvimento no processo.

A produção de material didático, abordando aspectos das realidades municipais e regional, configurou como a tarefa essencial do Programa, a partir da constituição de grupos de cinco professores. A equipe executora do Programa assumiu a responsabilidade e está construindo três textos: Artesanato nas Vertentes, Região das Vertentes na Estrada Real e Paisagens urbanas e rurais da Região das Vertentes. Os textos em desenvolvimento pelos professores cursistas tratam de culinária, artesanato, arquitetura, história de cidades ou bairros, colonização, grupos indígenas etc. Duas ONGs foram convidadas para produzir textos tratando da Bacia Hidrográfica do Rio das Mortes e da Serra do Lenheiro.

A equipe proponente instituiu o Naeb, sediado na UFSJ e articulado com as unidades escolares da região e suas instâncias administrativas, como espaço permanente de

interlocução e reflexão acerca das práticas educativas. Constituem-se ações a serem desenvolvidas pelo Naeb, dentre outras: organizar uma rede de interlocução – por meio de telefones, correio eletrônico, boletins etc. – envolvendo gestores, administradores, formadores, pesquisadores e professores da Educação Básica da Região das Vertentes; organizar um banco de dados acerca da Educação Básica na Região, a ser disponibilizado na página da UFSJ, na internet. Tal banco de dados deverá ser, oportunamente, integrado à Rede Nacional de Extensão – RENEX.

Com o objetivo de assumir um caráter permanente e sistemático de interlocução com a Escola Básica, o Naeb pretende promover encontros bimestrais, de oito horas, aos sábados, para a continuidade dos estudos e discussões realizados nos seis primeiros meses de desenvolvimento do Programa. Outra ação pretendida pelo Núcleo é a elaboração de artigos e trabalhos para revistas e encontros de pesquisa e de extensão, relacionados aos estudos e reflexões produzidos em parceria com professores da Educação Básica. O Naeb pretende ainda organizar um banco regional de ações em Educação Ambiental, desde aquelas limitadas a iniciativas individuais de professores até outras mais abrangentes e que envolvam diferentes instituições, com o objetivo de subsidiar e aproximar ações e reflexões em Educação Ambiental. O desenvolvimento do Programa e as ações do Naeb serão periodicamente avaliados em reuniões visando ao reordenamento de propósitos, estratégias e ações, alimentando a organização e a elaboração das novas atividades. Tem havido, também, a avaliação periódica pelos professores do Ensino Fundamental envolvidos no Programa, por meio de seus portfólios, de sessões ao final dos encontros e também de manifestações escritas colocadas em urnas ou pessoalmente encaminhadas à Equipe, utilizando-se de análise do conteúdo e do discurso, fundamentada nos estudos metalingüísticos de Mikhail Bakhtin.

A valorização dos saberes docentes, da diversidade cultural própria das sociedades da Região das Vertentes e o conceito de letramento constituem o tripé fundamental sobre o qual nossa proposta foi desenvolvida. A valorização do saber docente produzido nas escolas reconhece o mesmo como plural, estratégico e constituído de saberes da experiência que são fundados no trabalho cotidiano e no conhecimento do meio em que este se constrói. Tardif (2002) ressalta a importância de se considerar os condicionantes e o contexto de trabalho que influenciam a formação do saber. Reconhecendo a singularidade e a especificidade do trabalho dos professores no seu campo próprio de ação, Tardif considera que o saber dos professores está relacionado com a pessoa e sua identidade, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com suas relações com os alunos e com os outros atores escolares na escola. De acordo com esse autor, o saber docente é um saber plural que se compõe de vários saberes - disciplinares, curriculares, profissionais e de experiências -, provenientes da formação familiar e escolar geral, da formação universitária, dos currículos e práticas escolares e da experiência profissional própria do professor. A formação continuada poderá permitir a ampliação da consciência do professor em relação à diversidade cultural que o envolve, inserindo análises situacionais e estimulando ações alternativas. A compreensão da diversidade cultural pressupõe vincular educação multicultural e perspectivas de transformação da escola, visando superar os mecanismos de exclusão presentes em suas práticas cotidianas. A não tematização da realidade local-regional nas escolas produz uma condição de baixa auto-estima e limita o envolvimento e a capacidade de discussão de questões socioculturais específicas. Embora acentuando o avanço da inclusão do tema pluralidade cultural pela via dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), essa iniciativa pouco altera as práticas docentes se não pressupõe o envolvimento dos professores e o reconhecimento de suas perspectivas quanto à questão da diversidade cultural. Juntamente com os saberes docentes e a diversidade cultural, o letramento aparece como eixo norteador da presente proposta. De acordo com Magda Soares, o termo letramento vem sendo usado em Educação e nas Ciências Lingüísticas com o significado de “estado ou condição de quem não

apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita” (1998, p. 47), enquanto o termo alfabetização tem sido empregado com o sentido mais restritivo de ação de ensinar a ler e a escrever.

As condições para o letramento estão relacionadas às condições socioeconômicas e culturais dos grupos sociais. O desenvolvimento da prática social da leitura e da escrita depende de um processo real de escolarização e da disponibilidade de material de leitura. O letramento se torna, portanto, um fenômeno que envolve toda a sociedade, visto que é por meio de eventos proporcionados em diferentes situações que se aprende a desempenhar papéis necessários à sobrevivência. Neste sentido, a escola deixa de ser a única agência de letramento. Neste trabalho, estendemos tal concepção de letramento a discussões de ensino-aprendizagem envolvendo os diversos campos do saber, conforme já se encontra amplamente difundido na literatura (D’Ambrosio; 1996; Danyluk; 1998; Lopes, 1986; BRASIL, 1997; Delizoicov et al., 2002; Miller, 1983; Solomon, 2001; Santos, 2002). Tais campos não têm uma existência isolada e desarticulada. Por conta disso, a formação continuada deve buscar a reintegração das disciplinas, considerando a realidade multifacetada na qual nos inserimos. O Programa propõe a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com objetivos de qualificar os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento de uma prática pedagógica interdisciplinar. Adotamos o termo letramento também para as Ciências, a Matemática, a História e a Geografia como a condição a partir da qual se compreendem e se comunicam diferentes conceitos das diversas áreas do saber, conceitos esses presentes na realidade de vida das pessoas e, portanto, estreitamente ligados às práticas sociais dos indivíduos e das coletividades.

## Resultados e discussão

As atividades desenvolvidas ao longo do Programa levaram aos seguintes resultados: confecção de materiais escritos abordando temas locais e regionais articulados aos conteúdos das disciplinas escolares; revisão de conceitos problemáticos das diferentes áreas de conhecimento; trocas de experiências entre os diversos participantes, em termos de modos de abordagem ou materiais utilizados em salas de aula. A seguir, apresentamos uma descrição mais detalhada desses resultados.

Um total de 35 textos, elaborados no interior do Programa, encontram-se em fase final de redação. Tais textos destinam-se à edição, publicação e distribuição para professores das escolas municipais da Região das Vertentes, tendo, portanto, o caráter de material paradidático. Nossa expectativa é que, tais textos, nas mãos de diversos professores da Região, contribuam com a consolidação de uma prática escolar mais associada às realidades dos alunos e suas comunidades. A equipe executora do Programa assumiu a elaboração de três textos: Artesanato nas Vertentes, Região das Vertentes na Estrada Real e Paisagens urbanas e rurais da Região das Vertentes. Essas temáticas foram escolhidas em meio a tantas outras também relevantes em nossa região, tais como mineração e metalurgia, bacias hidrográficas, arquitetura e festividades tradicionais.

Influenciados pelas temáticas abordadas pela equipe proponente, diversos grupos de professores estão construindo textos abordando diferentes aspectos relacionados a artesanato e paisagens, totalizando 23 trabalhos, tais como “Construção identitária de Santa Cruz de Minas”, “A tradição do café com biscoito de São Tiago”, “Das rochas ao artesanato e aos utensílios domésticos”. Dois trabalhos abordam aspectos da “Estrada Real”. Outros grupos escolheram temáticas alternativas: o Bairro Matosinhos, Imigração Italiana, Música na Região de São João del-Rei, Revitalização da Praça do Chafariz da Legalidade, Maria Fumaça, Rio Aiuruoca, e Culinária em Tiradentes.

É importante ressaltar que os professores já buscavam abordar os conteúdos escolares estabelecendo vínculos com a realidade e o cotidiano. Enumeramos alguns exemplos,

agrupados por disciplina: Matemática – utilização de situações-problema da escola para a elaboração de exercícios; conceitos de números trabalhado de forma concreta utilizando materiais do dia-a-dia; uso da geometria em embalagens, arquitetura local, unidades de medidas em rótulos de embalagens; Português – relatos de família, relatos de eventos importantes na cidade; “causos” pessoais, pesquisas e entrevistas; leitura de textos de reportagens de jornais locais, poesias, receitas de bolo, relatórios de passeios, visitas a museus e igrejas; Geografia/História – utilização da história local por meio de entrevistas; Ciências – abordagem de experiências individuais e coletivas; organização da sociedade escolar em mutirões de limpeza e solicitação de poços artesianos. Observa-se que a maioria dos professores trabalha com temáticas locais na área de língua portuguesa, com um grande destaque para a produção de textos a partir de saberes individuais e familiares e de visitas a museus e igrejas. Em seguida aparece a matemática com utilização de rótulos de embalagens, arquitetura e problemáticas locais. A história e a geografia foram muito pouco citadas e Ciências apresenta-se associada à solução de problemas locais tais como limpeza e falta d’ água.

A concepção de letramento, um dos eixos norteadores do Programa, foi trabalhada junto aos professores das redes municipais, com base na literatura selecionada e estudada pela equipe proponente, em momentos que precederam os encontros. Tomando a noção de letramento e um levantamento realizado junto aos professores das redes municipais, foram realizadas atividades tratando de conceitos problemáticos das diferentes áreas do conhecimento. As principais dificuldades apontadas pelos professores cursistas nas diferentes áreas do conhecimento foram: Ciências – educação sexual, consciência ambiental e água; sistema solar, fases da lua, estações do ano, misturas de substâncias, desenvolvimento de organismos (plantas e animais), órgãos do corpo humano, microorganismos, problemática do lixo e evolução; Português – escassez de textos abordando temáticas locais; Geografia/História – dificuldade em encontrar textos referentes ao século XIX; trato com plantas baixas e mapas; Matemática – conceituação de números. Neste levantamento, foram apontados problemas de outras ordens tais como: conflitos na relação escola x família (educação sexual, bolsa-escola e tarefas para casa) e falta de comprometimento do poder público na implantação da coleta seletiva de lixo. Em sessões multidisciplinares, diversas dessas temáticas foram contempladas.

A troca de experiências tem sido uma tônica no desenvolvimento do Programa. Professores de diferentes escolas e municípios trocam experiências entre si e com os membros da equipe executora. O processo representou uma possibilidade de amadurecimento e reflexão coletiva para todos os segmentos envolvidos.

Finalmente, apresentamos alguns depoimentos de professores com suas impressões a respeito do Programa.

“Imaginamos em um primeiro momento que íamos enriquecer no sentido pedagógico. Mas como já nos foi dito, o objetivo não é esse. Ainda assim, achamos muito interessante e enriquecedor para nós mesmos. Moramos numa região que não conhecemos. Sabemos pouco ou nada sobre as cidades que nos rodeiam. Se devemos partir da realidade das crianças, pensamos então que esse trabalho de reconhecimento da nossa região é muito importante”.

“Realmente, o que desejamos e buscamos nos cursos são receitas prontas, propostas de trabalho, porém desde o início nos foi colocado que isso não aconteceria. Estamos entusiasmados com o trabalho desenvolvido, pois estamos buscando conhecimentos não só desconhecidos por nossos alunos, mas por nós mesmas e é isso que buscamos provocar em nossos alunos: aprender a aprender”.

“A cada encontro percebo o quanto é importante repensar a educação. O PROEXT só tem contribuído para a inovação de minha prática pedagógica e me faz pensar nas palavras de Thiago de Melo: Eu não tenho caminho novo, o que tenho de novo é a forma de caminhar.”

“(...) o diferencial (do PROEXT) está justamente no propósito de realização do curso que, tem por objetivo, dentre outros, elaborar material didático-pedagógico para os professores das redes municipais. Além de resgatar valores adormecidos e não percebidos pela comunidade. Com esse propósito, observa-se que sem dúvida alguma, haverá um grande crescimento profissional pessoal de todos os sujeitos atuantes”.

“Participar desse trabalho é conhecer e valorizar a história de nossa gente e conseqüentemente nos valorizarmos”.

“Esse curso de extensão está nos proporcionando uma rica troca de experiências, pelo fato de terem outras escolas de municípios diferentes. Os depoimentos de cada colega de profissão nos faz repensar a nossa metodologia, mostrando que é sempre possível inovar em prol da nossa diversificada demanda de alunos, que requer sempre de nós professores, uma capacitação cada vez melhor, para sermos importantes no processo de construção do conhecimento. O curso está nos mostrando que é essencial para os nossos alunos, conhecer a realidade na qual está inserido, para dela participar, opinando sobre os acontecimentos e transformando o meio em que vive”.

“Na minha opinião, o curso está incentivando a construção de conhecimentos sobre a nossa escola e nossa cidade. Espero que eu possa aumentar ainda mais o meu conhecimento sobre o assunto e possa contribuir para os nossos colegas que não tiveram oportunidade de participar desse curso”.

“O curso é muito agradável e proveitoso pois trabalhamos temas diferentes e diversificados. Os professores são legais e comunicativos. Podemos colocar a nossa opinião sobre determinado tema e estudar a partir disso diversas maneiras de colocar em prática dentro de sala de aula. Está sendo enriquecedor”.

Tais depoimentos servem como indicadores de impactos que o Programa está gerando junto aos professores. A construção de conhecimento relacionado a nossas realidades locais e regionais e o conseqüente aumento da auto-estima de pessoas e comunidades (em especial dos professores participantes), a riqueza de troca de experiências, em termos de modos de abordagem ou materiais utilizados em salas de aula, o desenvolvimento de espírito cooperativo e o despertar da consciência do caráter dinâmico e interativo de nossas concepções e práticas profissionais são algumas dos impactos do Programa que pudemos perceber.

## Conclusões

A primeira e talvez a mais importante tarefa para a efetivação da formação continuada é, sem dúvida, a sensibilização do professor, despertando-o para a busca constante de formação. As instituições universitárias podem representar, para o alcance desse objetivo, um relevante sistema de recursos a serviço dos projetos de escolas, centrado na resolução de problemas e como base de apoio a inovações. Considerando a complexidade dos saberes docentes e a necessidade de se trabalhar positivamente a diversidade cultural, entendemos que a formação continuada não deve ser vista como um meio de acumulação, mas um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente e coletiva das identidades profissionais. O professor, ao vivenciar o processo de formação continuada, está aperfeiçoando sua função de educar, no sentido de refletir e agir sobre o seu trabalho. Além disso, concebemos a escola como local de convivência de experiências múltiplas, conseqüentemente, ela representa, para a formação continuada, um espaço de construção de conhecimentos da prática docente. Por conta disso, procuramos, em todos os momentos do Programa, garantir espaços de expressão para os participantes, evitando uma estrutura monovocal, onde só a universidade sabe e pode dizer. Termos tais como “capacitação” e “reciclagem” pressupõem uma visão de formação continuada que desqualifica os saberes próprios dos professores da Educação Básica. Essas foram concepções que procuramos negar

ao longo do desenvolvimento do Programa. Com a ênfase na troca de experiências e na produção coletiva de materiais para as escolas, professores dos municípios e da universidade puderam estabelecer interlocuções enriquecedoras tanto para a educação das crianças quanto para aquela que realizamos nos cursos de licenciatura da UFSJ.

#### Referências bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia. Brasília: MEC, 1997.

D'AMBROSIO, U. Educação matemática, da teoria à prática. São Paulo: Papyrus, 1996.

DANYLUK, O. Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, 1998.

DELIZOICOV, D.; et al. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, E.M.T. Perspectivas históricas da educação. São Paulo: Ática, 1986.

MILLER, J.D. Scientific literacy: a conceptual and empirical review. *Daedalus. Journal of the American Academy of Arts and Sciences*, v.112, n. 2, p. 29-48, 1983.

SANTOS, W.L.P. Aspectos sociocientíficos em aulas de Química. Belo Horizonte, 2002. 336 p. Tese (Doutorado) – FaE/UFMG.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLOMON, J. Teaching for scientific literacy: what could it mean? *School Science Review*, v. 82, n. 300, p. 93-96, 2001.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.